

# Senado discute criação de Estado

Projeto prevê fim da autonomia política de Brasília e criação do Estado do Planalto Central na região do Entorno

ANDRÉ CARRAVILLA  
REPÓRTER DO JB



Autor da proposta, o ex-senador Francisco Escórcio defende que o governador da capital seja escolhido pelo presidente

Nascido no Maranhão, Francisco Escórcio chegou em Brasília em 1963 ainda garoto. A capital do país representava a possibilidade de ascensão social: aqui conseguiu estudar, trabalhar e se projetar como empresário. Escórcio foi assessor parlamentar, amigo e segundo suplente do falecido senador maranhense Alexandre Costa. Com a morte do parlamentar, Escórcio assumiu nos momentos em que o suplente, senador Bello Parga, se licenciou por motivos médicos. Ocupou o cargo em 1996 e em 2002, quando assumiu a vaga por oito meses. Casado há 30 anos e pai de uma filha, Escórcio mora em Taguatinga desde que veio para a capital. Nas próximas semanas a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado deverá examinar projeto de autoria de Escórcio que prevê a criação do Estado do Planalto Central. A proposta é considerada polêmica: Brasília voltaria a ser município neutro. As cidades-satélites formariam junto com a região do entorno o novo estado. O ex-senador garante que a proposta, que tramita no Senado, conta com o apoio dos principais políticos da cidade.

**- No que consiste o projeto de Criação do Planalto Central?**

- Consiste na separação da Brasília Administrativa do resto da cidade. Eu estou querendo dar oportunidade para a região do entorno e para as áreas mais pobres se desenvolverem. Separada de Brasília, a região terá condições de se desenvolver de maneira mais eficiente. receberá incentivos do governo federal e poderá ser o novo polo de desenvolvimento de todo o Centro-Oeste.

**- O novo Estado seria composto por quais cidades?**

- Seria composto pela maior parte das cidades satélites do Distrito Federal, mais 20 municípios de Goiás que estão ao redor dessas cidades e também por dois municípios de Minas Gerais: Buritis e Unaí.

**- Brasília voltaria a ser município neutro?**

- Seria o território do governo federal.

**- Então o governador ou o administrador voltariam a ser biônicos?**

- Não. É a mesma coisa se você considerar que o ministro é biônico. Seria indicado pelo governo federal e teria

**- E os benefícios para o Entorno?**

- O projeto representa o desenvolvimento da região. Seria possível implantar polos industriais em todas as cidades satélites e na região do Entorno. Quem quiser implantar uma indústria em alguma parte do país se dará conta de que não tem um lugar mais adequado do que esse Centro-Oeste. Esse novo Estado será um grande celeiro de oportunidades.

**- Mas as pessoas que moram nessas regiões não continuariam procurando Brasília para conseguir atendimento médico, por exemplo?**

- Não, porque o próprio governo federal vai fazer com que esse novo Estado se adeque para atender a população que vem. Brasília foi projetada para ser apenas capital administrativa, não terá que suprir as necessidades da população de Brasília.

**- Qual seria a capital desse Estado?**

- Eu proponho que seja Taguatinga, porque é a 18ª cidade mais desenvolvida do país em termos econômicos.

**- A sua proposta guarda alguma semelhança com o que acontece em alguma parte do mundo, Washington, por exemplo?**

- vai ser exatamente como Washington-DC ou como o Vaticano. Nós estamos fazendo essa proposta para evitar que o entorno de Brasília se transforme em algo parecido com a Baixada Fluminense. não queremos que a capital fique rodeada por um cintu-

que ser sabatinado na Comissão do Senado, como era antes.

**- O que aconteceria com a Câmara Distrital?**

- Essa Câmara morreria. Não teria representação nesse município neutro. As atribuições da Câmara passariam a ser desempenhadas por uma comissão no Senado da República, como acontecia antigamente.

**- Esse novo município teria uma Câmara Estadual?**

- Nesse novo Estado seria criada uma estrutura como a que existe em qualquer outro Estado. As cidades satélites vão ter autonomia administrativa, financeira e política, porque vão ter representantes em todos níveis. Uma câmara de vereadores, ao invés de um administrador além de um prefeito em cada município, vai funcionar como qualquer outro Estado da Federação.

**- Qual benefício esse projeto traria para a população de Brasília?**

- Para a população de Brasília a vantagem está no fato de Brasília passaria a ser apenas a capital administrativa do país. Ficaria mais fácil fazer com que a cidade se aproximasse do que os arquitetos Lúcio Costa e Oscar Niemeyer idealizaram. Com isso, se respeitaria tombamento, não seria possível criar mais cidades ou bairros.

**- E os benefícios para o Entorno?**

- O projeto representa o desenvolvimento da região. Seria possível implantar polos industriais em todas as cidades satélites e na região do Entorno. Quem quiser implantar uma indústria em alguma parte do país se dará conta de que não tem um lugar mais adequado do que esse Centro-Oeste. Esse novo Estado será um grande celeiro de oportunidades.

**- Mas as pessoas que moram nessas regiões não continuariam procurando Brasília para conseguir atendimento médico, por exemplo?**

- Não, porque o próprio governo federal vai fazer com que esse novo Estado se adeque para atender a população que vem. Brasília foi projetada para ser apenas capital administrativa, não terá que suprir as necessidades da população de Brasília.

**- Qual seria a capital desse Estado?**

- Eu proponho que seja Taguatinga, porque é a 18ª cidade mais desenvolvida do país em termos econômicos.

**- A sua proposta guarda alguma semelhança com o que acontece em alguma parte do mundo, Washington, por exemplo?**

- vai ser exatamente como Washington-DC ou como o Vaticano. Nós estamos fazendo essa proposta para evitar que o entorno de Brasília se transforme em algo parecido com a Baixada Fluminense. não queremos que a capital fique rodeada por um cintu-

**- O projeto representa o desenvolvimento da região. Seria possível implantar polos industriais em todas as cidades satélites e na região do Entorno. Quem quiser implantar uma indústria em alguma parte do país se dará conta de que não tem um lugar mais adequado do que esse Centro-Oeste. Esse novo Estado será um grande celeiro de oportunidades.**

**- Mas as pessoas que moram nessas regiões não continuariam procurando Brasília para conseguir atendimento médico, por exemplo?**

- Não, porque o próprio governo federal vai fazer com que esse novo Estado se adeque para atender a população que vem. Brasília foi projetada para ser apenas capital administrativa, não terá que suprir as necessidades da população de Brasília.

**- Qual seria a capital desse Estado?**

- Eu proponho que seja Taguatinga, porque é a 18ª cidade mais desenvolvida do país em termos econômicos.

**- A sua proposta guarda alguma semelhança com o que acontece em alguma parte do mundo, Washington, por exemplo?**

- vai ser exatamente como Washington-DC ou como o Vaticano. Nós estamos fazendo essa proposta para evitar que o entorno de Brasília se transforme em algo parecido com a Baixada Fluminense. não queremos que a capital fique rodeada por um cintu-

**- O projeto representa o desenvolvimento da região. Seria possível implantar polos industriais em todas as cidades satélites e na região do Entorno. Quem quiser implantar uma indústria em alguma parte do país se dará conta de que não tem um lugar mais adequado do que esse Centro-Oeste. Esse novo Estado será um grande celeiro de oportunidades.**

**- O projeto representa o desenvolvimento da região. Seria possível implantar polos industriais em todas as cidades satélites e na região do Entorno. Quem quiser implantar uma indústria em alguma parte do país se dará conta de que não tem um lugar mais adequado do que esse Centro-Oeste. Esse novo Estado será um grande celeiro de oportunidades.**

**- Os petistas afirmam que o governador Roriz tem uma grande popularidade no Entorno e que por causa disso o projeto beneficiaria os ligados ao Roriz. Como o senhor analisa essa acusação?**

- Quando eu apresentei esse projeto, o Roriz não era nem governador. Então eu não fiz pensando em A, B ou C. Eu fiz esse projeto visando a melhoria da população.

**- Mas o senhor reconhece que o projeto beneficia o governador, já que ele é muito popular nessa região?**

- Eu não posso entrar nesse mérito. Se eu entrar nesse mérito, não vou fazer nada. Senão daqui a pouco vou dizer que eu estou fazendo esse projeto para beneficiar o Lula.

**- Por que beneficiaria o presidente Lula?**

- Ele pode contabilizar acima do fato de no governo dele ter sido criado o novo estado.

**- Como o senhor analisa a acusação de que o projeto desprestigia Brasília. Os petistas acusam a proposta de ser um retrocesso por acabar com a autonomia política da cidade?**

- Isso é bobagem, porque quando Brasília foi projetada, não foi projetada para ser uma cidade política. Ela

foi projetada para ser uma capital administrativa. O papel dela é esse. Todo mundo está chiando, por que? Porque Brasília não vai mais ter autonomia política. Quer dizer, a escolha de um governador se dará pela escolha do presidente da República. Era assim antes. Isso foi idealizado pelo falecido presidente Juscelino Kubitschek, mas infelizmente acabaram com isso.

**- Então os brasilienses só teriam direito de escolher o presidente da República?**

- Nada além do presidente. Ou seja, tudo vai voltar a ser exatamente aquilo que o Juscelino Kubitschek tinha pensado.

**- Caso o projeto seja aprovado, Roriz poderia se candidatar a um novo mandato?**

- Eu não posso responder pelo Roriz.

**- Roriz poderia se candidatar para o governo desse Estado?**

- Eu acho que pode. Qualquer um pode. O Magela também pode.

**- Como está a tramitação desse projeto no Senado?**

- Sei que está na Comissão de Constituição e Justiça.

**- O senhor sabe quando o projeto vai ser examinado pela Comissão?**

- Eu não sei bem, mas tenho certeza de que nas próximas semanas vai estar tudo pronto. Já está tendo uma discussão muito grande e ampla em todos os lugares.

**- O relator do projeto na comissão, senador Jefferson**

Peres, reconhece que a proposta tem como objetivo melhorar as condições de vida da população do Entorno. Contudo, diz que não haver viabilidade política no projeto. O senhor concorda com isso?

- Ninguém está me dizendo que ela não tem viabilidade política. Tanto há viabilidade política que ela está em discussão. Ora, se ela está em discussão, ninguém qula vai ser o resultado desse momento de debate. Eu sei que políticos como o senador Paulo Octávio (PFL), como o Benedito Domingos e o deputado José Roberto Arruda, que num primeiro momento foram contra, agora começaram a ficar a favor depois que entenderam a essência do projeto.

**- O senhor já pediu que eles reivindicassem um plebiscito junto à população?**

- O meu projeto já prevê isso, porque toda criação de Estado e Município precisa agora de uma consulta plebiscitária.

**- Se a população não quiser, o projeto não vai adiante?**

- Não vai, claro. E no primeiro momento temos que dar oportunidade para essa população se manifestar.

**- O senhor sairia candidato a algum cargo caso esse projeto seja aprovado?**

- Nenhum. Minha época de me candidatar já passou. O tempo que passei no Senado foi para dar oportunidade de rediscutirmos.

**- O senhor está trabalhando com o ministro José Dirceu?**

- Sim, estou indo para a Casa Civil da Presidência da República.

**- Qual cargo o senhor vai ter?**

- Eu vou ter o cargo de assessor da presidência junto ao Senado.

**- O senhor já conversou sobre esse projeto com o ministro José Dirceu?**

- Nunca.

**- O senhor espera que ele o apóie?**

- Claro. Quem não quer uma torcida daquilo que cria? Eu tenho conversado com muitos políticos e muitas autoridades desse país. Uma pessoa que era doidinha por esse projeto era o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Outra pessoa que era doidinha por esse projeto é o ex-ministro da Justiça Nelson Jobim. Ele chegou para mim e disse que esse projeto era a verdadeira libertação de Brasília.

carravilla@jb.com.br